

AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS DO SISTEMA DE PRODUÇÃO INTEGRADA DE UVA DE MESA NA REGIÃO DO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO

José Lincoln Pinheiro Araújo
Rebert Coelho Correia

As opções que o Brasil tem para conquistar novos mercados de uva e manter-se neles dependem, entre outros fatores, do envio de frutos isentos de resíduos químicos e elaborados de acordo com normas que contribuem para reduzir as agressões ao meio ambiente. Para atender tal requisito do mercado internacional, a maioria das empresas produtoras e exportadoras de uva da região do Submédio São Francisco está explorando seus vinhedos adotando o sistema de produção integrada. O objetivo deste estudo foi analisar os impactos ambientais do sistema de produção integrada de uva na região do Submédio São Francisco, que é o principal pólo de exportação desta fruta no país. A metodologia utilizada para a execução desse estudo foi o sistema de avaliação de impacto ambiental da inovação tecnológica (AMBITEC-AGRO), desenvolvido pela Embrapa Meio-Ambiente, que analisa o desempenho ambiental de uma determinada tecnologia ou metodologia em relação àquela tradicionalmente utilizada. Os aspectos enfocados são eficiência tecnológica, conservação e recuperação ambiental. Cada um desses aspectos é composto por um conjunto de indicadores organizados em matrizes de ponderação automatizadas, nas quais os componentes dos indicadores são valorados com coeficientes de alteração, conforme conhecimento pessoal do produtor adotante. Os resultados do estudo apontaram que a eficiência tecnológica foi altamente expressiva, tendo em vista a média de redução no uso de inseticidas de 38%, de fungicidas de 54,3% e de herbicidas de 76%. Também ocorre uma considerável diminuição na utilização de diesel devido à redução da frequência de aplicação dos agroquímicos, que é feita de forma mecanizada, e uma moderada diminuição no uso da água, já que, na produção integrada a frequência de regas é controlada por equipamentos (estações meteorológicas e tanques classe A) que identificam a real demanda de água do cultivo. Na Conservação Ambiental a contribuição da metodologia para a atmosfera é bastante positiva quando comparada com a tradicional, tanto dentro da propriedade como no entorno onde ela está inserida, decorrente da redução dos odores decorrente da grande redução dos agroquímicos e dos ruídos provocados pela considerável diminuição no uso dos tratores. A capacidade produtiva do solo também é impactada de forma positiva, visto que, com o cultivo da uva pela produção integrada são realizadas práticas conservacionistas, como cobertura morta nas entrelinhas para manter a biodiversidade vegetal, o que provoca uma redução moderada no processo de erosão e de perda de nutrientes e uma considerável redução na perda da matéria orgânica. A metodologia de cultivo aqui apreciada também provoca uma moderada redução na compactação do solo quando comparada à metodologia típica, devido a uma menor utilização das horas de tratores. No tocante à Recuperação Ambiental, a metodologia contribui para uma recuperação de solos por meio da disponibilidade de adubo orgânico (cobertura morta) nas áreas de cultivo da uva de mesa. Também contribui para uma recuperação dos ecossistemas no entorno da propriedade com o aumento na população de animais, inclusive os inimigos naturais das pragas. O índice final da avaliação de impacto ambiental foi muito positivo, alcançando +4,34 pontos no sistema AMBITEC-AGRO, que vai de -15 a +15. As conclusões do estudo apontam que a metodologia da produção integrada da uva de mesa não registra nenhum impacto negativo ao meio ambiente quando comparada à tradicionalmente utilizada pelos produtores. Indubitavelmente, a grande redução no uso de agrotóxicos corresponde ao impacto ambiental mais significativo, vindo, em seguida, a conservação da capacidade produtiva do solo e o uso dos recursos naturais. O grande reflexo da atuação positiva do conjunto desses impactos é a recuperação do ecossistema detectado nessa análise.